# OS RECURSOS NATURAIS PRESENTES NOS MAPAS DO SÉCULO XX DA CIDADE DE OURINHOS (SP)

*Marcos Henrique Brito da Silva[1], Estevão Pastori Garbin[2]*

[1]Acadêmico do Curso de Geografia, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Bolsista do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação. marcoshenrique916@gmail.com
[2]Orientador e docente do curso de Geografia EAD do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. estevao.garbin@unicesumar.edu.br

**RESUMO**

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa de iniciação científica que tem como propósito analisar quais são os recursos naturais e quais as estratégias cartográficas para sua representação nos mapas históricos da cidade de Ourinhos (SP). Para tanto, esta pesquisa baseou-se nos pressupostos teóricos de Venturi (2006) para a caracterização dos recursos naturais, nas contribuições de Dell Rios (1992) e Massei (2001) na análise do contexto histórico e econômico desta cidade e nas proposições de Cintra (2016) na problematização dos produtos cartográficos. Como resultado preliminar, foi possível identificar a recorrência dos recursos hídricos e do relevo como elementos de destaque nestes mapas, bem como uma ausência significativa da representação do solo como recurso para o desenvolvimento da agricultura, que foi uma importante atividade econômica desta cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise cartográfica; Elementos da natureza; Mapas Históricos.

## 1 INTRODUÇÃO

A análise e a interpretação de mapas antigos, sobretudo aqueles que não são orientados a atender as normas técnicas do levantamento sistemático brasileiro, é uma atividade que exige do seu leitor a construção de um método particular para a compreensão da realidade que foi representada. Isso significa, como subintende-se em Cintra (2016), que o leitor deve aprender a questionar o mapa para obter as informações necessárias, seja no seu aspecto cartométrico, seja dos aspectos culturais que envolve a construção deste tipo de representação.

No caso desta pesquisa, nosso interesse é desenvolver um método de leitura de mapas antigos para a identificação dos recursos naturais neles representados, com ênfase nos produtos cartográficos da cidade de Ourinhos (SP). Além do ineditismo deste tipo de abordagem, tal preocupação visa revelar novos aspectos do processo de ocupação e construção desta cidade, tendo como elemento de análise os recursos naturais presentes nestas representações.

Como não há um método único para a leitura destes materiais, a construção metodológica desta pesquisa pautou-se no uso da categoria *recursos naturais*, desenvolvida por Venturi (2006 e 2014). Para este autor, os recursos naturais são todos os elementos da natureza que estão sob demanda e que possui alguma utilidade pelos seres humanos: logo, a demanda de um elemento da natureza é um aspecto histórico, isto é, sujeito as mudanças de acordo com a estrutura social de uma determinada sociedade.

Um recurso da natureza pode deixar de ser assim classificado e voltar a ser um elemento da natureza, basta que os seres humanos cessem em sua demanda: isso significa que para se caracterizar ou se identificar um recurso natural, é necessária uma caracterização econômica, histórica e social de uma

determinada sociedade. Neste sentido, optou-se pela circunscrição histórico-geográfica da cidade de Ourinhos (SP) no século XX a partir dos olhares de Del Rios (1992) e Massei (2001), bem como a análise dos produtos cartográficos presentes nos acervos públicos digitais desta cidade.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa realizou a análise de três mapas: (a) Carta Geral das Linhas Férreas e de Navegação da Estrada de Ferro Sorocabana (Figura 1); (b) Cidade de Ourinhos: Levantamento Aerofotogramétrico executado por VASP Aerofotogrametria (Figura 2); e (c) Plano da Cidade de Ourinhos: 1954 e 1955 (Figura 3).

**Figura 1** - Carta Geral das Linhas Férreas e de Navegação da Estrada de Ferro Sorocabana.
Fonte: Tertuliana. Disponível em: < http://www.tertulianadocs.com.br/xmlui/handle/123456789/3/browse?field=dateissued.year&rpp=50&order=desc&sort_by=lex&view=list&fq=dateissued.year:[1901+TO+2000] >. Acesso em: 10 jul. 2019.

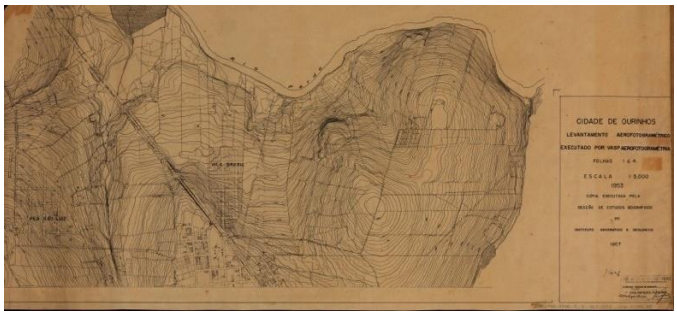


**Figura 2 -** Cidade de Ourinhos: Levantamento Aerofotogramétrico executado por VASP Aerofotogrametria.
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo (2019).

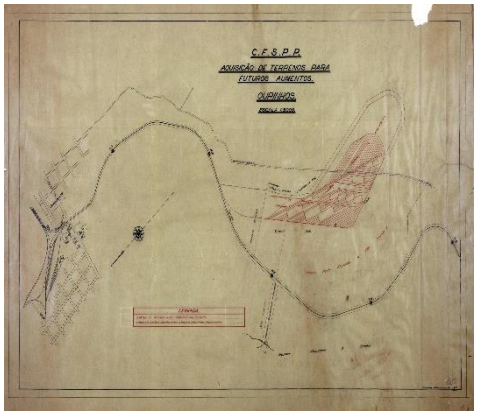

**Figura 3** – Aquisição de Terrenos para Futuros Aumentos.
Fonte: Companhia Ferroviária São Paulo Paraná. Disponível em: <http://www.tertulianadocs.com.br/xmlui/search?fq=dc.subject:%22Mapas+e+Plantas%22> Acesso em 27/07/2019

O método empregado neste trabalho baseou-se em Cintra (2016), que divide os procedimentos de interpretação dos mapas antigos em dois momentos: o primeiro, denominado iconográfico, é caracterizado pela descrição minuciosa dos elementos presentes no mapa. O segundo momento de análise, denominado iconológico, ressalta as razões e os aspectos envolvidos na generalização dos fenômenos dos mapas – neste caso, considerando a categoria de recurso natural, baseada em Venturi (2006).

## 4 RESULTADOS PARCIAIS

Uma brevíssima síntese dos principais resultados parciais obtidos no desenvolvimento desta pesquisa, no que se refere a análise dos três mapas em questão, relacionadas com as discussões realizadas por Del Rios (1992) e Massei (2001) são expressas no Quadro 1.

**Quadro 1:** Síntese analítica dos mapas.

| | **Mapa 1** | **Mapa 2** | **Mapa 3** |
|---|---|---|---|
| **Data** | 1945 | 1957 | 1941 |
| **Escala** | 1:100000 | 1:5000 | 1:5000 |
| **Autor** | Tertuliana | VASP Aerofotogrametria | Companhia Ferroviária São Paulo Paraná |
| **Elementos da natureza** | Oceano e rios | Solo, relevo e o Rio Pardo | Solo |
| **Recursos naturais** | Oceano Atlântico | Relevo | - |
| **Simbologia** | Linhas para representar os rios e os sistemas de transportes terrestres. Veículo para representar os principais pontos de comércio, âncoras para representar os principais portos e pontos em formato de círculos, para representar às cidades. | Linhas duplas para representar os principais rios e vias de transportes terrestres. Linhas individuais simples, para representar a altimetria dos terrenos em formato de curvas de nível. | O mapa utiliza-se de linhas para representar os sistemas de transporte. Ele utiliza-se de figuras geométricas para representar os terrenos e as construções. |

Fonte: Autores (2019)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados preliminares da pesquisa, conclui-se que os três mapas retratam os elementos paisagísticos da cidade de Ourinhos. Verifica-se que o intuito deles é representar determinados elementos da natureza e recursos naturais existentes no entorno da cidade.

Os três mapas observam e retratam os elementos da natureza de maneiras diferentes. No primeiro mapa verifica-se que ele tem um enfoque maior

em retratar os rios e o oceano; no segundo verifica-se que ele busca tratar com clareza o rio Pardo e principalmente o solo e seu relevo; no terceiro verifica-se não há a representação de recursos naturais.

Até ao presente momento, verificou-se que o terceiro e o primeiro mapa foram produzidos pelas companhias ferroviárias: Companhia Sorocabana de Estradas de Ferro e Companhia Ferroviária São Paulo Paraná e que o segundo foi produzido pela companhia aérea Vasp. Conclui-se também que os três mapas buscam representar os elementos, utilizando-se para isso da representação de diferentes figuras geométricas como linhas, pontos, veículos, linhas ondulares e retângulos.

## REFERÊNCIAS

CINTRA, Jorge Pimentel. Uma leitura de mapas à luz do método iconológico. In: Simpósio de Cartografia Histórica, 3, 2016, Belo Horizonte, MG. **Anais...** (online). Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio2016/pdf/34JorgeCintra_3SBCH.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

DEL RIOS, Jeferson. **Ourinhos:** Memórias de uma cidade paulista. Ourinhos: IMESP, 1992.

MASSEI, Roberto Carlos. **As inovações tecnológicas e o caso dos oleiros:** a mecanização das olarias em Ourinhos 1950-1990.2001 Dissertação (Mestrado em História Social), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

VENTURI, Luís Antônio Bittar. Recurso Natural: A Construção de um Conceito. **GEOUSP** Espaço e Tempo, São Paulo, número 20, 2006, p.09-17.

VENTURI, Luís Antônio Bittar. A Geografia e o estudo do Ambiente. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial, 2014, p. 246–256